

## **MONITORIA: POSSIBILIDADE DE UMA MELHOR FORMAÇÃO ACADÊMICA**

PAULO RENATO FERREIRA<sup>1</sup>; PATRÍCIA WEIDSUCHADT<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [spr.ferreira@hotmail.com](mailto:spr.ferreira@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas- orientadora- [prweidus@gmail.com](mailto:prweidus@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A monitoria é uma atividade exercida por um estudante, em auxílio ao professor responsável por determinada turma, e, geralmente exercida pelo aluno que já cursou determinada disciplina, o qual teve desempenho considerável. Além da boa nota também o aluno passa por entrevista, para ser admitido na função, é uma atividade extra-classe que tem por objetivo auxiliar os alunos com as dificuldades encontradas em sala de aula, e propor alternativas que possam saná-las.

Esta atividade foi criada pela Lei nº 5540 de 28 de Novembro de 1968, que no artigo 41 da referida lei determina que as instituições de ensino superior, devem criar a função de monitor, para os alunos dos cursos de graduação. Mais tarde normatizada pelo decreto nº 66315 de 13 de Março de 1970 que dispõe sobre programa de participação do estudante em trabalhos de magistério e em outras atividades dos estabelecimentos de ensino superior federais, desse modo então as universidades tiveram que se adequar a esta norma.

Atualmente a Lei de Diretrizes e Bases da educação-LDB( lei nº9.394/96), torna legítima a importância da atividade de monitoria na formação dos estudantes do ensino superior ao prever que:

os discentes da educação superior, deverão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e plano de estudos (BRASIL, 1996, ART.84, p29).

Vejo na função de monitor que hora estou participando, uma grande oportunidade de melhorar minha formação, o convívio em sala de aula tem me ajudado a refletir sobre a pouca prática docente que o curso de Pedagogia oferece aos seus alunos. A prática junto aos alunos do primeiro semestre do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Pelotas, tem ajudado muito nesta reflexão, pois me deparo com situações de despreparo total de muitos alunos que ingressam no ensino superior, visto que muitos deles, às vezes, não possuem nem noções básicas de informática, encontrando enorme dificuldade no processo de comunicação, até mesmo para enviar e receber um e-mail. A dificuldade é grande, sendo que esta é apenas uma das formas que a tecnologia oferece ao professor para que ele possa melhorar seu processo de ensino.

### **2. METODOLOGIA**

Este trabalho está sendo realizado com base nas experiências vivenciadas como monitor da disciplina Metodologia da Iniciação Ensino e Pesquisa, no curso de Pedagogia, vespertino e noturno da Universidade Federal de Pelotas, no primeiro semestre de 2015, também da participação como voluntário das reuniões do grupo “CEIHE (Centro de Estudos Investigativos de História da Educação) -FaE/UFPel”, nesse período todas as atividades desenvolvidas pela professora foram acompanhadas pelo monitor.

### 3. RESULTADOS EDISCUSSÃO

Ao entrar para o ensino superior o aluno vai se deparar com um mundo completamente adverso ao que vivenciou até então, este choque de realidade, de novos conhecimentos, autores desconhecidos, leituras diversas, irão causar certo apavoramento, um medo enorme naquele aluno que acabou de entrar no ensino superior, e neste sentido, a monitoria servirá de alento, pois, outros estudos já apontaram para esta situação, relatando também que:

Nós monitores enfrentamos situações diversas, tanto de alegrias ao colaborar pedagogicamente com o aprendizado de alguns alunos e também a decepção com a conduta de outros alunos, as quais se tornaram por vezes desestimuladora, como por exemplo, a procura por parte de alguns alunos apenas para questionar sobre as perguntas que poderiam ser colocadas nas provas. No entanto, essas e tantas outras situações foram de fundamental relevância para desabrochar a vocação docente (MAGALHÃES, JANUÁRIO, MAIA, 2014,p.556-565).

Ao atuar como monitor neste semestre valorizo, poder estar vivenciando em parte a prática da profissão docente, pois sem a prática aliada com a teoria pode acarretar um discurso sem questionamento, teoria e prática acredito devem caminhar juntas no dia a dia do professor, que a meu ver é um espelho, modelo e influenciador de seus alunos. Se considerarmos que a grande maioria dos discentes do curso de Pedagogia tem como objetivo principal trabalharem como professores, a monitoria servirá para confrontar todas as teorias vivenciadas no dia a dia das salas de aula. Com a prática do trabalho, ajudando o monitor a tornar-se um profissional mais preparado, mais próximo da realidade da sala de aula e mais próximo do exercício da profissão docente, pode ser auxiliado numa colaboração mútua entre professor-aluno através da vivência do monitor com o professor em suas atividades didático- pedagógicas.

Portanto é necessário se estabelecer um diálogo aberto com o monitor, ouvindo suas opiniões desde a perspectiva de aluno e como elo que é entre o professor e os alunos, isso tende a enriquecer o trabalho de preparação da disciplina e de acordo com FREIRE, 1989, p16:

Nem sempre, infelizmente, muitos de nós, educadoras e educadores que proclamamos uma opção democrática, temos uma prática em coerência com o nosso discurso avançado. Daí que o nosso discurso, incoerente com a nossa prática, vire puro palavreado. Daí que, muitas vezes, as nossas palavras “inflamadas”, porém contraditadas por nossa prática autoritária, entrem por um ouvido e saiam pelo outro – os ouvidos das massas populares, cansadas, neste país, do descaso e do desrespeito com que há quatrocentos e oitenta anos vêm sendo tratadas pelo arbítrio e pela arrogância dos poderosos.

Assim vai se construindo a formação do monitor, através da interação com o professor orientador e também com as práticas vividas. Como monitor, vivencio a situação de aluno nessa mesma disciplina, consigo perceber não só as possíveis dificuldades da disciplina como um todo, mas também os problemas e sentimentos que o aluno pode enfrentar em situações como vésperas de provas, acúmulo de trabalhos, início e término de semestre. Acredito que nesses momentos, o monitor poderá ajudar aqueles alunos que estão ingressando no ensino superior.

#### 4. CONCLUSÕES

O valor da monitoria nas disciplinas do ensino superior vai além da expectativa do aluno-monitor, sua importância é mais abrangente, seja no aspecto pessoal de uma melhor formação, seja na contribuição dada aos alunos com alguma dificuldade e, sobretudo, na relação de troca de conhecimento, entre professor orientador e aluno monitor.

O monitor experimenta em seu trabalho docente de uma maneira ainda muito amadora, algumas frustrações que irá vivenciar enquanto professor, a experiência de estar em contato com alunos na condição, também de acadêmico, cria circunstâncias singulares, que vão desde a alegria de poder contribuir como aprendiz de alguns colegas de faculdade, até momentos de desilusão em situações em que o aluno entrega a prova em branco, fatalmente indo a exame causando uma sensação de impotência diante do fato.

Acredito que os ensinamentos alcançados junto à professora e aos alunos contribuirá significativamente em minha formação. Pois esta profissão que escolhi a seguir, é para mim a concretização de um sonho de criança.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Senado Federal**, Lei Federal nº 5.540 de 28 de Novembro de 1968.  
\_\_\_\_\_, **LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº 9.394/96  
FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam, São Paulo: autores associados: Cortez, 1989.  
MAGALHÃES, L., JANUÁRIO, I. S. e MAIA, A.K. F. A monitoria acadêmica da disciplina de cuidados críticos para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 2, p. 556-565, ago./dez. 2014